



Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 06/10 - 10/10



Tailor Made

 Tereos

Macroeconomia

A semana foi marcada por um cenário global de elevada incerteza, com destaque para a prolongada paralisação do governo dos Estados Unidos e novos desdobramentos políticos e fiscais em diversas economias. O impasse em Washington, que já se estende por nove dias, mantém cerca de 2 milhões de servidores sem pagamento e mais de 700 mil afastados de suas funções, paralisando a divulgação de dados econômicos e afetando setores como transportes e alimentação. O presidente Donald Trump endureceu o discurso, ameaçando não pagar salários retroativos a parte dos funcionários federais, enquanto o Senado segue sem conseguir aprovar uma medida que restabeleça o funcionamento do governo. A ausência de indicadores oficiais tem aumentado a volatilidade dos mercados e levado investidores a buscar ativos de menor risco, o que impulsionou o ouro a um patamar recorde de US\$ 4.008 por onça-troy, acumulando alta de quase 50% em 2025, reflexo da incerteza política global e da expectativa de cortes de juros pelo Federal Reserve.

Nos EUA, a ata do Fed mostrou que o banco central considera reduzir os juros diante do enfraquecimento do mercado de trabalho, embora ainda haja preocupação com a inflação persistente. Essa leitura reforçou as apostas de flexibilização monetária, o que sustentou um viés misto nas bolsas americanas ao longo da semana: o S&P 500 e o Nasdaq renovaram recordes antes de recuarem nos últimos pregões. Já na Europa, os mercados oscilaram diante de tensões políticas e fiscais, especialmente após a renúncia do primeiro-ministro francês Sébastien Lecornu, e a incerteza sobre a aprovação do orçamento francês.

O STOXX 600 e as principais praças europeias encerraram a semana em leve queda, enquanto o Japão seguiu na contramão: o Nikkei atingiu nova máxima histórica, impulsionado por empresas de tecnologia, mesmo em meio à perspectiva de maior influência política sobre o Banco Central japonês, após a vitória de Sanae Takaichi — que defende políticas econômicas expansionistas e juros baixos.

No Brasil, o foco recaiu sobre a inflação e as dificuldades fiscais do governo. O IPCA de setembro subiu 0,48%, abaixo das expectativas (0,52%), acumulando 5,17% em 12 meses. O principal vetor de alta foi a energia elétrica, com aumento de 10,31%, após o fim do Bônus de Itaipu. O resultado trouxe alívio parcial ao mercado, já que o índice veio dentro do intervalo esperado, apesar de a inflação de serviços ainda mostrar resistência. A Pesquisa Focus manteve praticamente inalteradas as projeções para o IPCA e o PIB — 4,8% e 2,16% para 2025, respectivamente —, com o câmbio projetado em R\$ 5,45 e a Selic estável em 15%.

O ambiente fiscal, no entanto, ganhou destaque após o Congresso deixar expirar a Medida Provisória do IOF, que previa aumento de impostos sobre empresas, apostas e ativos financeiros para reforçar a arrecadação de 2026. A derrota impõe um desafio adicional ao ministro Fernando Haddad, que agora busca alternativas para cobrir um déficit de mais de R\$ 30 bilhões no orçamento do próximo ano. Apesar disso, Haddad manteve um tom otimista, especialmente após a videoconferência entre o presidente Lula e Donald Trump, na qual foram discutidas as tarifas impostas aos produtos brasileiros. Segundo o ministro, as tratativas podem abrir caminho para uma reaproximação econômica entre os dois países, reduzindo tensões comerciais.

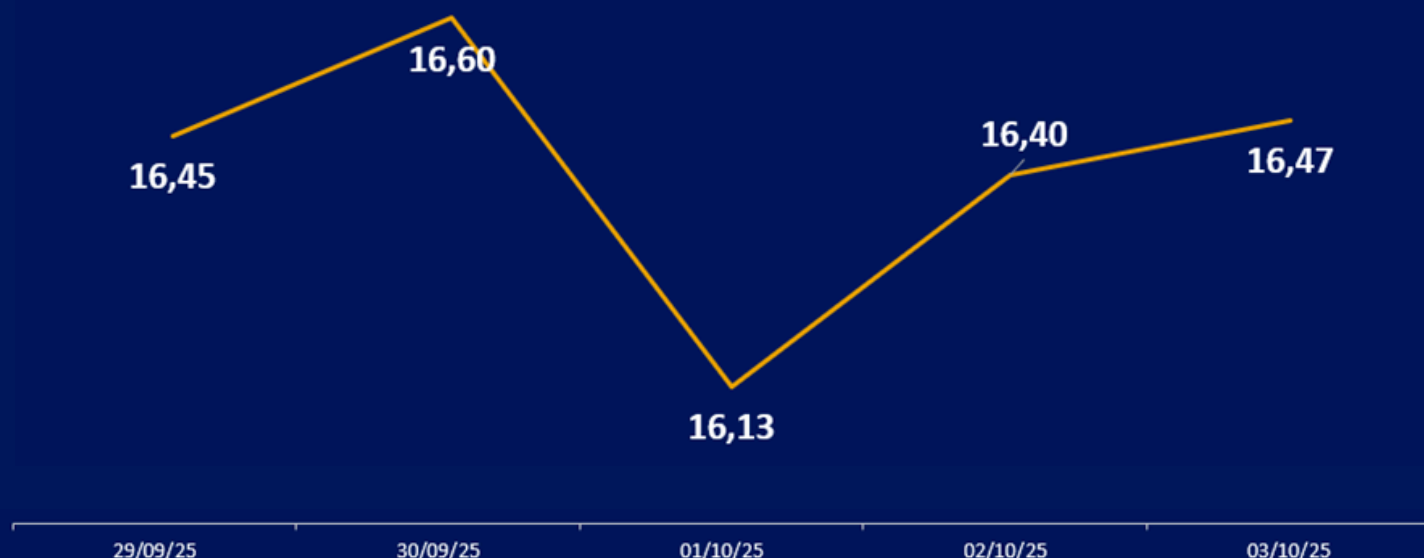
Mercado Sucroenergético

A semana do açúcar foi marcada por forte volatilidade e pela consolidação de um cenário ainda dominado por fundamentos baixistas, mesmo após tentativas pontuais de recuperação. O contrato Março/26 (SBH6) chegou a atingir o maior nível em três semanas, impulsionado por movimentos técnicos pós-expiração e pela leitura neutro-baixista da entrega de outubro — de 1,53 milhão de toneladas, o quarto maior volume histórico. O encurtamento do spread V/H e o aumento do interesse na arbitragem física contribuíram momentaneamente para sustentar os preços, mas a reação perdeu fôlego à medida que o mercado absorveu o caráter superavitário da nova safra global 2025/26. A percepção predominante é de que, embora o balanço de curto prazo tenha se estabilizado, a assimetria de preços segue limitada, sem gatilhos claros para uma alta consistente.

Nos fundamentos globais, Índia e Tailândia voltaram ao centro das atenções. No caso indiano, as chuvas excessivas em setembro — as mais intensas em 24 anos — atrasaram o início da safra em Maharashtra e geraram incerteza quanto à produtividade. Estimativas da ISMA apontam 34,7 milhões de toneladas. Ainda assim, a possível liberação de cotas de exportação, prevista apenas para 2026, segue como variável-chave para o equilíbrio do mercado. Já na Tailândia, a nova previsão oficial da OCSB de 10,5 milhões de toneladas — abaixo da média esperada — reforça a percepção de custos crescentes e menor competitividade, com o custo operacional estimado em 18 c/lb, o que coloca o Brasil como o único produtor global competitivo nos níveis atuais do NY#11.

No Brasil, o Centro-Sul mantém um ritmo intenso de moagem, com condições climáticas ainda favoráveis à continuidade da colheita, já que o início de outubro registrou precipitação abaixo de 10 mm e projeção de chuvas mais expressivas apenas para a segunda quinzena do mês. Isso sugere que a produção de açúcar deve seguir forte, ampliando os estoques — que já somam 10,1 milhões de toneladas, acima do nível do ciclo anterior — e enfraquecendo o argumento de aperto no trade flow. Em contrapartida, as exportações recuaram em setembro, e a valorização do etanol ainda é insuficiente para induzir uma mudança relevante no mix, mantendo a oferta de açúcar firme no curto prazo.

No cenário de preços, o açúcar em Nova York devolveu ganhos após atingir as máximas de um mês e voltou a operar próximo dos 16,20 c/lb, refletindo a ausência de gatilhos altistas. Em reais, as cotações se sustentaram ao redor de R\$ 2.000/t, apoiadas pelo câmbio, mas sem espaço para avanços expressivos. O white premium, antes acima de US\$ 90/t, perdeu tração, e as telas de Londres operam praticamente flat, reforçando o ambiente de superávit. Para o mercado, a chance de reversão significativa depende de dois fatores ainda incertos: o encerramento antecipado da safra no Centro-Sul ou uma piora concreta das condições na Índia. Até que um desses elementos se materialize, o domínio segue dos fundos especulativos, que permanecem confortavelmente vendidos, aproveitando o ciclo de preços baixos em um mercado que, embora tecnicamente equilibrado, ainda carece de fundamentos para sustentar uma retomada sólida.



Clima & Tempo

Nesta semana, o clima na região Centro-Sul do Brasil deve permanecer instável, com pancadas de chuva isoladas e localizadas previstas principalmente entre sexta-feira e terça-feira, acompanhadas de alertas para chuva intensa. Durante o fim de semana, a formação de um ciclone extratropical tende a intensificar essas condições, afetando especialmente o oeste de São Paulo, o sudoeste de Minas Gerais, o noroeste do Paraná e partes do Mato Grosso do Sul. O sistema pode trazer fortes chuvas, ventos intensos, granizo e descargas elétricas frequentes, representando risco para os canaviais ao interromper as operações de colheita e moagem. As previsões dos modelos americano e europeu continuam divergindo: o modelo americano é mais otimista, indicando chuvas próximas ou acima da média em partes de São Paulo (Assis, Araçatuba, São José do Rio Preto), Mato Grosso do Sul e Paraná, além de apontar volumes abaixo da média no norte paulista (Ribeirão Preto, São Carlos, Piracicaba) e em Mato Grosso. Em contrapartida, o modelo europeu apresenta um cenário mais conservador, projetando chuvas abaixo da média em grande parte do Centro-Sul, inclusive nas principais zonas agrícolas. As chuvas previstas para a segunda metade da semana devem aumentar levemente a umidade do solo e aliviar o calor no Centro-Sul, embora devam ser insuficientes para recuperar totalmente o déficit hídrico existente. A Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos EUA (NOAA) estima 71% de probabilidade de formação do fenômeno La Niña já em outubro, com possível persistência até fevereiro de 2026.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.